

Belo Horizonte, 27 de maio de 2020.

Ao
Comitê Abastece Brasil

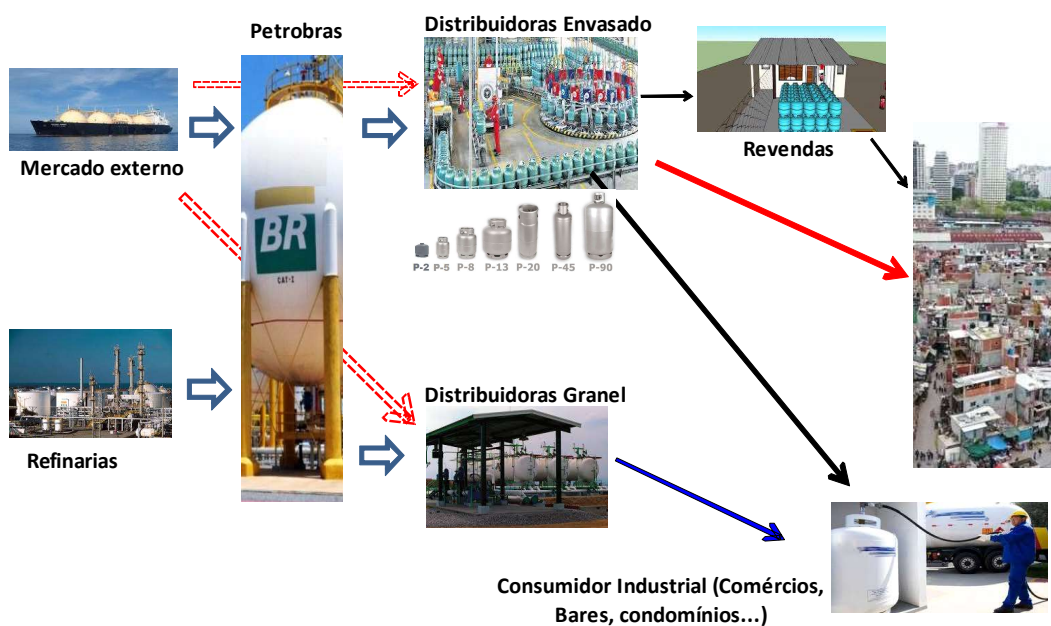
Excelentíssimos Senhores (as),

Cumprimentando-o cordialmente, a Associação Brasileira dos Revendedores de GLP, ASMIRG-BR, entidade nacional representativa da classe dos revendedores de GLP, inscrita CNPJ Nº 08.930.250/0001-32, com sede na Rua Manoel Passos 430 B. Santa Cruz – Belo Horizonte/MG 31.150-470, vem respeitosamente a Vossas Excelências, apresentar sugestões de ações e medidas de aprimoramento regulatório do setor Gás Liquefeito de Petróleo – GLP.

Considerações iniciais:

Primeira: Para uma visão mais completa do setor, apresentamos a formação dos agentes envolvidos no comércio do GLP.

CADEIA DE DISTRIBUIÇÃO GLP



Segunda: Market share do mercado Distribuidor

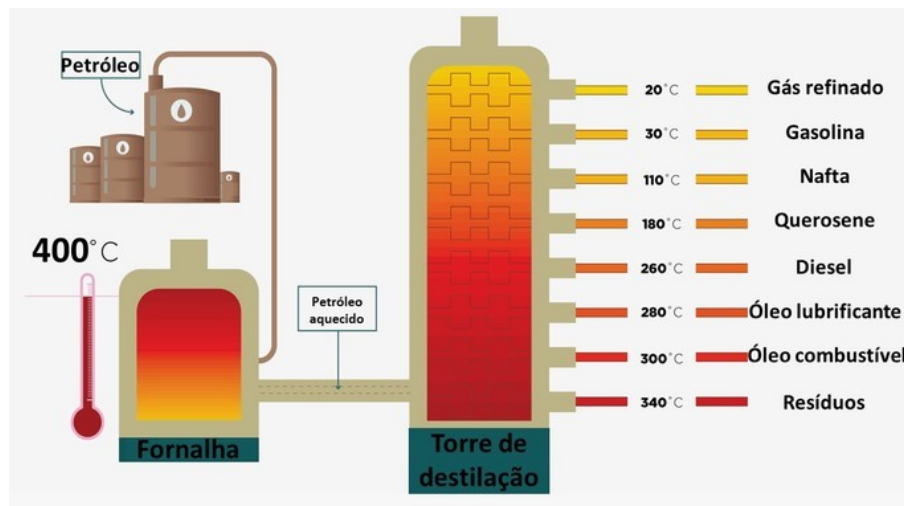
| Média consumo (jan, fev, mar e abr) 2020 | | Unidade P13- equivalente | | OUTROS (Kg) | | |
|--|--|-----------------------------|---------|-------------|------------|--------|
| Distribuidor envasado | LIQUIGÁS DISTRIBUIDORA S.A. | 7.789.600 | 22,70% | 92,31% | 6.502.124 | 16,31% |
| | COMPANHIA ULTRAGAZ S A | 7.016.277 | 20,45% | | 12.800.663 | 32,12% |
| | NACIONAL GAS BUTANO DISTRIBUIDORA LTDA | 7.105.232 | 20,71% | | 4.452.687 | 11,17% |
| | SUPERGASBRAS ENERGIA LTDA | 6.753.879 | 19,68% | | 8.176.661 | 20,52% |
| | COPAGAZ DISTRIBUIDORA DE GÁS S/A. | 3.009.753 | 8,77% | | 3.440.909 | 8,63% |
| | CONSIGAZ DISTRIBUIDORA DE GÁS LTDA. | 1.410.519 | 4,11% | 7,69% | 3.390.293 | 8,51% |
| | SOCIEDADE FOGAS LTDA | 766.684 | 2,23% | | 254.963 | 0,64% |
| | AMAZONGÁS DISTRIBUIDORA DE GÁS LIQUEFEI | 325.907 | 0,95% | | 126.247 | 0,32% |
| | SERVGÁS DISTRIBUIDORA DE GÁS S. A. | 134.175 | 0,39% | | 11.881 | 0,03% |
| | | | | | | |
| Distribuidor granel | GÁS PONTO COM DISTRIBUIDORA DE GÁS S.A. | 0 | | 0,00% | 200.679 | 0,50% |
| | USEGÁS DISTRIBUIDORA DE GÁS LTDA. - EPP | 0 | | | 14.299 | 0,04% |
| | PROPANGAS LTDA. | 0 | | | 209.959 | 0,53% |
| | MASTERGAS COMÉRCIO, TRANSP E DIST DE GLP | 0 | | | 32.050 | 0,08% |
| | GLP GAS DISTRIBUIDORA DE GAS LTDA. | 0 | | | 220.859 | 0,55% |
| | SOS GÁS DISTRIBUIDORA LTDA | 0 | | | 21.801 | 0,05% |
| | | | | | | |
| Fonte: www.anp.gov.br | | 34.312.026 | 100,00% | 39.856.074 | 100,00% | |

O setor GLP segue um caminho diferenciado dos demais combustíveis. Há concentração de empresas no setor segue há décadas, razão pela qual para esta análise é necessário alguns cuidados, em especial nos processos de privatização.

Sugestões de ações e medidas de aprimoramento regulatório do setor Produtor/importador.

Refinarias – Importadores

O GLP, conhecido popularmente como gás de cozinha é o primeiro na cadeia de refino do petróleo.



Ao ser refinado, a Petrobras tem duas opções, ou se vende ou se **queima o GLP, que é um processo caro e gera custos.**

O custo do GLP na Petrobras está vinculado à garantia da venda de sua produção, o não escoamento desta produção que representa em média 75% do consumo nacional, o equivalente ao consumo nacional para fim residencial, representa prejuízos para Petrobras com o processo de queima.

No setor GLP, onde a concentração dos agentes é limitada a cinco Companhias Distribuidoras, as condições comerciais, política de preços da Petrobras, seguem com a garantia de que toda produção de GLP da Petrobras ser consumida por estes agentes, independente do preço ofertado pela Petrobras seguir valores acima dos Preços de Paridade Internacional - PPI.

Presidente da Petrobras explica que segmento de GLP não é considerado core business (negócio natural) da Petrobras:

*...”Como o **segmento de GLP não é considerado core business (negócio natural) da Petrobras, não há interesse por parte da companhia de investir em ampliação da infraestrutura de abastecimento no país, pois seria muito custoso e com baixo retorno dentro de sua estratégia.***

E no Brasil, a oferta de GLP é restrita à Petrobras, em um histórico de monopólio da companhia no segmento, que nunca foi quebrado. Neste sentido, o consumidor é completamente dependente não só da produção da estatal, como de suas políticas de oferta e de preços.”...

Fonte: <https://exame.abril.com.br/negocios/entenda-por-que-a-petrobras-ve-risco-de-desabastecimento-do-gas-de-cozinha/>

A Petrobras alega a baixa rentabilidade do produto “gás de cozinha”. Somente com a venda para fim residencial, gera um faturamento de aproximadamente R\$ 775 milhões por mês, de um produto que pode ser tratado como “lixo”, pois se não vender, ainda assim, gera é prejuízos com o ato da queima.

| Preço médio Petrobras 23/05/2020 | Média mensal venda para fim residencial P-13 Kg | faturamento mensal Petrobras |
|-------------------------------------|--|---------------------------------|
| R\$ 22,79 | 35.000.000 | R\$ 774.860.000,00 |

Fontes: <https://petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras/glp/> e www.anp.gov.br

O GLP pode não ser a linha principal da Petrobras, mas em função de seu baixo custo de refino, da alta demanda no mercado nacional, é objeto de interesse de um pequeno grupo que se mantém a décadas como empresas dominantes, restringindo o livre comércio e a entrada de novos agentes no setor.

Um forte entrave para entrada de novos agentes, de investidores, está na garantia de retirada do GLP tanto na Petrobras como no acesso aos terminais portuários quando o GLP for importado.

Atualmente, os acessos ao GLP é limitado pelo acesso a modalidade EXA, (duto da Petrobras à Companhia Distribuidora) ex-ponto “A”, ou por terminais de acesso, onde as Companhias detém o controle de retirada.

Devido a alto nível de concentração no setor, as privatizações requerem uma atenção especial, existe a preocupação dos agentes de ocorrer uma inversão, de sair a Petrobras que se mantém monopolista e entre uma, ou o grupo das Companhias Distribuidoras que detém o mercado nacional. Tramita no CADE essa nossa preocupação com a venda da Liquigás, paralelamente, a mesma empresa, Grupo Ultra, a maior empresa independente de armazenagem de granéis líquidos do Brasil, se manifesta interessada na compra de refinarias da Petrobras.

Setor Distribuição

Amparados por uma regulação frágil, o setor distribuição segue restrito, limitado a um pequeno grupo sustentado por um falso conceito de marca. A ANP em suas resoluções reserva o direito de envasar botijões somente nas Companhias que detém se nome estampado no recipiente.

A marca tem e deve ser respeitada, mas no setor GLP, é utilizada para restrição do mercado, tanto para coibir o crescimento das Companhias Distribuidoras já instaladas como de novos agentes.

Assim vai se desenhando o setor, entraves em todos os níveis, na Petrobras, restrições de retirada, contratos com Companhias que chamam a atenção como uma espécie de moeda de troca, a Petrobras impõe o preço que quer do GLP, as Companhias assumem a garantia de venda de toda produção e como resposta, a Petrobras limita, dificulta o abastecimento de novos agentes.

Observamos também a questão de quotas, embora não há mais essa condição imposta pela ANP, uma condição que perdeu seu efeito após a equiparação dos preços do GLP para fim residencial e industrial, a Petrobras mantém essa condição restritiva, que para novos agentes, é vista como mais uma barreira.

A expectativa de importação fica limitada por vias terrestre, sem que tenham que utilizar terminais portuários, o que eleva o custo da operação de compra, chegando a alguns Estados como um impedimento.

Revendedores GLP

Com aproximadamente 60 mil empresas, o setor revenda vive em seu limite, reféns de uma regulação com vícios e limitações na oferta do GLP, a cada dia, muitos empresários buscam a saída do setor como alternativa para evitarem o fechamento de suas empresas.

O mais grave deste cenário é a atuação da ANP, em todas as cadeias dos combustíveis, as revendas, como a de postos de combustíveis, tem como atividade principal, a sua atividade, no setor GLP, temos até funerária como atividade principal atuando no setor, fazendo do GLP, brinde a quem adere seus planos. Outro agravante exclusivo do GLP, que não ocorre nos demais combustíveis líquidos, é a da Companhia Distribuidora concorrer como a rede de revendedores.

No setor GLP, cuja atividade deveria ser o comércio de recipientes de GLP em embalagens de 2 Kg, 5Kg, 8 Kg, 13 Kg (tradicional uso residencial), 20 Kg (utilizado em empilhadeiras), 45 Kg (cilindros usados em comércios e condomínios) e o de 90 Kg, ficou restrito numa concorrência predatória com as Companhias Distribuidoras ao comércio do P-13 Kg. Mesmo este, esta sendo limitado por vendas por aplicativos das próprias Companhias Distribuidoras, fortalecendo a relação de refém de sua Companhia, o famoso “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, basta um clique no computador que a revenda esta fora desta plataforma e conseqüentemente, fora do mercado.

Há propostas em tramitação como a permissão da venda fracionada, onde a revenda passa a ter a opção de venda no Kg. Mas diante a este cenário, quem iria vender o GLP granel a rede de revendedores, os impedimentos começam pela Petrobras e pela dificuldade de importação. Ainda nesta proposta fica a limitação do enchimento do botijão do consumidor, que vem sendo estudado, mas com risco de inviabilidade com um nível de exigências que inviabilizaria esta atividade sob a alegação de uma segurança incompatível para tal realidade.

Sem mais para o momento, despedimo-nos renovando os votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Alexandre José Borjaili
Presidente
Associação Brasileira dos Revendedores de GLP, ASMIRG-BR